

### O Avarento

Vivera encastelado entre pepitas de ouro,  
 Conservava os dobrões em constante revista...  
 Padecera penúria, avaro e calculista,  
 Para afagar, sôzinho, o metal frio e louro.

.....

Por mais a angústia, cerce, implore, clame e insista,  
 Dar lhe parece ater-se à loucura e ao desdouro;  
 A ambição pede mais para o tempo vindouro,  
 Mas o tempo galopa e a morte surge à vista.

Regela-se-lhe o corpo em triste pesadelo!...  
 Afanam-se na cova os vermes para vê-lo...  
 Ele acorda, estremece, agita-se, reclama...

Dementado, a razão, por fim, se lhe tresmalha,  
 Crê-se no leito antigo, ao toque da mortalha,  
 E vê ouro e mais ouro onde há lama e mais lama.

JOSÉ CIRILO DAS CHAGAS

### Caridade

Ei-la que surge em segredo,  
 Onde a lágrima aparece;  
 E' bálsamo, luz e prece,  
 Sobre as chagas da aflição...  
 E' o anjo que acorda cedo  
 E abraça a Terra sombria,  
 Estendendo a melodia  
 Que nasce do coração.

Aqui, é a bênção da escola  
 Que fulge, expulsando a treva,  
 Na doce voz que se eleva,  
 Para ajudar e instruir.  
 Ali, é o pão que consola  
 Os filhos da desventura,  
 Além, é a fé clara e pura,  
 Que acena ao sol do porvir.

Agora, é a gota de leite,  
 Nos lábios da criancinha,  
 Que, esfarrapada, caminha,  
 Sem a carícia do lar...

Depois, é o sublime enfeite  
Da palavra humilde e boa,  
Da esperança que abençoa  
A glória de renovar.

Nutre, socorre, agasalha,  
Ampara, educa, ilumina...  
E' como estrela divina,  
Que não se nega a ninguém.  
Sabe fazer da migalha,  
Que Nosso Senhor lhe envia,  
O milagre da alegria,  
Que espalha o calor do bem.

A desfazer-se em carinho,  
Sustenta, acalma, levanta,  
Por mão generosa e santa,  
Que vence a miséria e o mal;  
Onde ela passa, o caminho,  
Inda mesmo em sombra e prova,  
E' sempre alvorada nova,  
Em brilho celestial.

De onde vem? Quem sabe ao certo?  
Isso é vã curiosidade.  
E' sòmente Caridade,  
A irmã da Divina Luz.  
Mas quem a busque de perto,  
Sem azedume ou cansaço,  
E, em tudo, lhe siga o passo  
Alcança o amor de Jesus.

IRENE S. PINTO

## O tesouro

Certa noite, num sonho, ao pé do gado,  
Um Espírito falou a Nhô Tatão:  
— Meu filho, pega a enxada e cava o chão,  
Tens contigo um tesouro abandonado!...

Ele cavou três anos no cerrado,  
Mas nem ouro, nem cobre... Tudo em vão...  
Desenxabido, foi para a sessão  
E perguntou, chorando, a Irmão Conrado:

— Ah! meu irmão, que faço do meu sonho?!...  
Nada encontrei no trabalhão medonho...  
A riqueza perdida onde estará?!...

Mas o guia explicou: — «Meu filho, insiste!  
O tesouro é teu chão parado e triste...  
Semeia, Nhô Tatão!... Plantando dá.»

CORNÉLIO PIRES